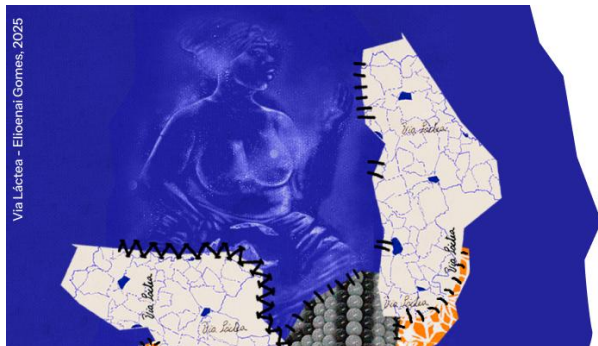




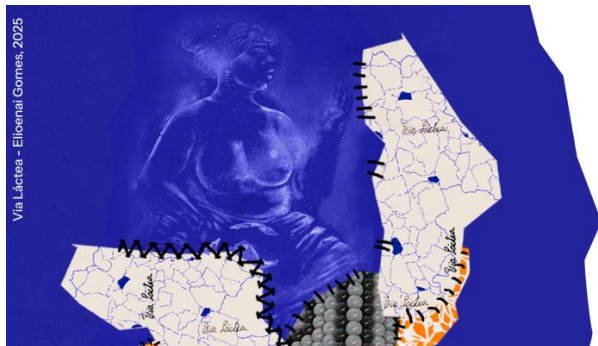
RELATO DE EXPERIÊNCIA: A ESCRITA DE MATERIAIS EDUCATIVOS DE ARTE PARA DIFERENTES CONTEXTOS

Tatiane Gusmão¹ – UV/Espanha

Este relato se baseia em experiências de elaboração de materiais educativos de Arte realizados ao longo de mais de uma década. São materiais voltados para públicos de professores com formações diversas e estudantes de diferentes faixas etárias, realizados em contextos de educação formal (livros didáticos) e não-formal (materiais para museus). Pretende discutir aspectos específicos exigidos para a criação de cada tipo de material e os aprendizados desencadeados por essas experiências até o momento. Neste caso, escolhemos abordar a elaboração de Materiais de Apoio à Prática Pedagógica (MAPP), realizados para o Núcleo de Ação Educativa da Pinacoteca de São Paulo e coleções didáticas de Arte elaboradas tendo como foco o PNLD – Programa Nacional do Livro e do Material Didático (BRASIL, 2017), do Ministério da Educação. Em ambos os trabalhos, em diferentes ocasiões, tivemos a oportunidade de atuar com liberdade pedagógica, respeitando-se os limites estabelecidos por cada formato e a colaboração de co-autores.

Estes materiais educativos diferem em forma, conteúdos, contextos sócio-culturais e geográficos de uso e público-alvo. Tais características exigem uma constante adaptação de linguagem, em especial pensando-se nos perfis diversos de público. Propostas de materiais feitas por museus e outras instituições culturais tendem a ser voltadas a professores. No caso da experiência específica aqui relatada, são em geral professores especialistas em Artes visuais, ainda que os de outras linguagens artísticas e até outros componentes curriculares também os utilizem. Convém ainda mencionar que costumam ser frequentadores de exposições de arte

¹ Mestre e doutoranda em Didáticas Específicas - Artes Visuais na Universidade de Valência (UV), Espanha. Graduação em Artes Plásticas pelo Instituto de Artes da Unesp. Arte-educadora em museus e espaços culturais na cidade de São Paulo, com atuação na elaboração de materiais educativos e formação de professores. E-mail: tatigusmao@gmail.com.



ou interessados nelas, que procuram o setor educativo da instituição para retirar os materiais impressos, utilizando-os muitas vezes para mediar visitas com os estudantes a elas, ou acessam os materiais que também estão disponíveis no site da Pinacoteca. Esses materiais são escritos, portanto, por arte/educadores para serem lidos possivelmente por outros arte/educadores. Os textos incluem contextualizações sobre as obras dos artistas e movimentos escolhidos para cada material, propostas de leitura de imagem das obras reproduzidas, além de atividades práticas e jogos, sempre pensados para que os professores os leiam e escolham como utilizá-los com os estudantes. No verso de cada obra reproduzida, são inseridas sugestões para leitura de imagem (Figura 1). No caso específico do material aqui relatado, por conter geralmente reproduções de obras de apenas um ou dois artistas, é possível ainda aprofundar-se em aspectos de suas trajetórias na construção do texto.

Figura 1 – Detalhe da página de proposta de leitura de imagem de reprodução fotográfica da obra *Bicho - Caranguejo duplo*, 1961, de Lygia Clark (1920-1988).

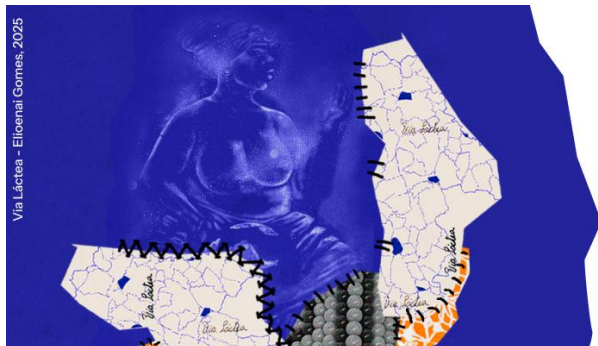
Sugerimos aqui um caminho possível para a leitura de imagem, com a proposição de algumas questões. Não se trata de um roteiro fixo; portanto, fique à vontade para ampliá-lo e criar outros caminhos e abordagens, considerando as próprias respostas e ideias dos estudantes nesse percurso.

Você pode introduzir a conversa sobre a imagem com questões como as seguintes:

Como é o objeto mostrado na imagem?
Quais são suas principais características?
Ele se parece com algo ou remete a algo que você conhece? O quê?
Desperta em você alguma memória ou sensação? Qual?

Faça aos estudantes algumas perguntas que os estimulem a expressar suas primeiras impressões sobre o objeto que aparece na imagem. Talvez, em um primeiro momento, as reações deles sejam de estranhamento e incompreensão. Por isso, pode ser interessante provocá-los a relacionar o objeto com coisas que eles conhecem. Você pode questioná-los, por exemplo, sobre as características físicas do objeto: se parece ser mole ou rígido, frio ou quente, bidimensional ou tridimensional, se suas formas e linhas são geométricas ou orgânicas, entre outras perguntas. É possível que eles notem ser um objeto composto pela junção de placas triangulares rígidas. Por ser todo feito de formas geométricas, com linhas retas, os estudantes podem associá-lo a objetos que conhecem que são industrializados, feitos com o uso de máquinas. Também é possível associá-lo com dobraduras, como brinquedos de papel ou origamis. Caso já tenham maior experiência prévia de contato com a arte, podem também compreender o objeto como uma escultura, de caráter abstrato geométrico.

Fonte: GUSMÃO, CHIOVATTO e AIDAR, 2024.



Os livros didáticos, por sua vez, são materiais de alcance nacional voltados a um público múltiplo e diverso e devem respeitar as exigências de cada edital dos ciclos do PNLD, que se renovam a cada quatro anos. São materiais escritos simultaneamente para dois públicos distintos: os estudantes e os professores, pois estes últimos recebem um Manual do Professor que contém a reprodução do Livro do Estudante acrescentado de orientações para sua prática pedagógica (Figura 2). Há uma parte geral, com as orientações teórico-metodológicas, e partes específicas localizadas nas laterais e abaixo da reprodução de cada página do livro do estudante.

Figura 2 – Página do capítulo 3 *Arte e tradição* do livro de 6º ano da coleção *Janelas da Arte*.

ARTES VISUAIS

Habilidades trabalhadas

EF69AR01, EF69AR02, EF69AR03, EF69AR04, EF69AR05, EF69AR06, EF69AR07, EF69AR31, EF69AR34

Festas de barro

Atividades

1. Converse com os estudantes sobre as características dessas figuras. São peças tridimensionais e coloridas, e as duas obras representam figuras humanas em manifestações culturais tradicionais, o Bumba Meu Boi e o Maracatu. No segundo conjunto, formado por várias peças, chama a atenção o fato de todas as figuras terem a pele negra, remetendo à origem afro-brasileira do Maracatu.
2. Explore com os estudantes suas hipóteses sobre os materiais e o modo de fazer essas peças. Observe se eles percebem que as peças são todas de cerâmica, ou seja, feitas por meio da modelagem da argila e pintadas com tintas coloridas.
3. Nas duas obras, embora com algumas diferenças, a pintura de característica uniforme que cobre partes das figuras, como peles, roupas e alguns adereços da mesma cor, chama a atenção. Na segunda, algumas partes têm desenhos que simulam estampas de roupas. Ambas apresentam ampla variedade cromática e foram pintadas com cores intensas, gerando um aspecto geral vibrante.
4. O trabalho com cerâmica é comum em todo o território brasileiro, com aspectos específicos em cada lugar. É possível que os estudantes conheçam algo parecido e possam falar sobre as características desse tipo de produção em sua região.

ARTES VISUAIS

Mãos que fazem arte

Em diferentes lugares do Brasil, as manifestações artísticas tradicionais envolvem o fazer artesanal, em que a produção das obras está ligada aos materiais presentes e disponíveis na região, principalmente os de origem natural. É comum também que técnicas, temas e modos de fazer se tornem coletivos, realizados por várias pessoas e ensinados de geração a geração.

Festas de barro

Observe as imagens a seguir para responder às perguntas.

1. Como são essas figuras? O que elas representam?
2. Você identifica como foram feitas? Qual material foi utilizado?
3. Quais as características da pintura dessas obras? Que cores predominam nelas?
4. Há artistas que fazem obras parecidas com essas onde você mora?

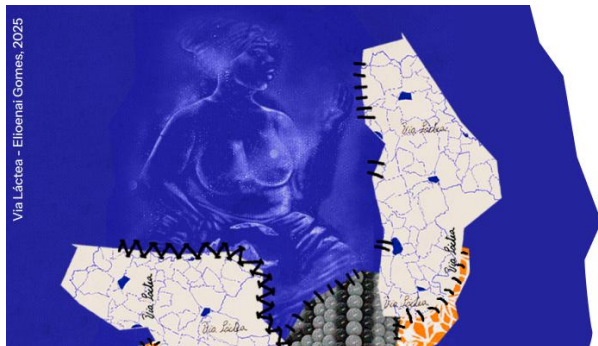


Manuel Eudécio Rodrigues. Bumba Meu Boi, 2012. Conjunto em cerâmica policromada. Caruaru (PE).



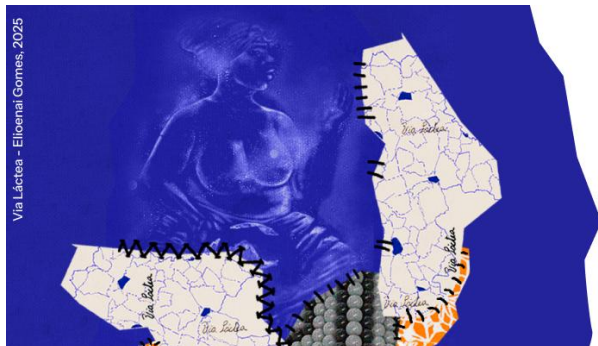
Zé Caboclo. Maracatu, década de 1950. Conjunto em cerâmica policromada. 25 cm x 8,5 cm a 27 cm x 8 cm (peça). Caruaru (PE).

Fonte: BOZZANO, FRENDIA e GUSMÃO, 2022.



Para se comunicar com os estudantes, um autor de livro didático necessita adaptar sua linguagem ao nível de desenvolvimento de cada faixa etária, além de considerar a diversidade de repertórios prévios e aprendizagens dentro de uma mesma turma. Aprendemos com a experiência a nos questionar constantemente: “Este estudante vai compreender o que estou querendo lhe dizer?”. É preciso considerar que, apesar da existência das orientações ao professor, o livro do estudante deve em geral ser acessado por ele de forma autônoma.

Na realidade brasileira, o autor de livro didático também deve considerar a diversidade de formação dos professores, em especial no caso de Arte. Segundo dados do Censo Escolar 2024 (BRASIL, 2025), o componente é um dos que mais sofre com a ausência de professores especialistas, sejam os formados no antigo curso de Educação artística ou os que cursaram uma das quatro linguagens artísticas: Artes visuais, Música, Dança ou Teatro. É comum o componente ser ministrado por professores formados em outras áreas, e por isso o autor também precisa escrever de forma que possa ser compreendido pelo professor não-especialista. A própria legislação que rege o PNLD entende o livro didático também como um meio para a atualização da formação do professor. Dessa forma, se ao escrever um material educativo para um museu pensamos em um interlocutor que é um professor em geral especialista, acostumado a frequentar exposições de Arte e a discutir sobre arte com seus pares, ao escrever um livro didático devemos levar em conta a possibilidade de uso por um professor que talvez nunca ou raras vezes tenha visitado um museu ou uma exposição, seja por não ser formado em Arte, seja por falta de acesso a equipamentos culturais na localidade onde vive. O reconhecimento dessa realidade também tem orientado nossas práticas ao longo dos anos, com a sistematização de propostas que contemplem interações de professores e estudantes com a arte e cultura de seu entorno, seja em instituições formais como museus, seja em outros ambientes e situações onde ocorrem manifestações artísticas e culturais de sua comunidade.



REFERÊNCIAS

BOZZANO, Hugo B.; FRENDA, Perla; GUSMÃO, Tatiane. **Janelas da Arte**: 6º ano. 3ª ed. São Paulo: IBEP, 2022.

BRASIL. **Censo Escolar 2024** – Divulgação dos resultados. Brasília/DF: Ministério da Educação/ Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 06 abr. 2025. Disponível em: https://download.inep.gov.br/censo_escolar/resultados/2024/apresentacao_coletiva.pdf. Acesso em: 19 set. 2025.

BRASIL. **Decreto nº 9.099, de 19 de julho de 2017**. Dispõe sobre o Programa Nacional do Livro e do Material Didático. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/decreto/d9099.htm. Acesso em: 19 set. 2025.

GUSMÃO, Tatiane; CHIOVATTO, Mila Milene; AIDAR, Gabriela. **Material de apoio à prática pedagógica** - Lygia Clark: projeto para um planeta. São Paulo: Pinacoteca de São Paulo, 2024.